Para a capital, trimestre . . 3$000
Numero do dia. . . . . 60 rs.
TYPOGRAPHIA
Rua do Imperador, 2

Gazeta do Povo

PROPRIEDADE DE J. DA VEIGA CABRAL

Para o interior, trimestre. . 4$000
Numero passado. $100
ESCRIPTORIO E REDACÇÃO
Rua do Imperador, 2

ANNO VII — S. PAULO.—TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1886 — N. 197

RESUMO

HAMLET

OPERA EM CINCO ACTOS

DO

MAESTRO A. THOMAS

PERSONAGENS

Hamlet.
Claudio, rei da Dinamarca.
Laerte.
A sombra do rei morto.
Marcello.
Horacio.
Polonio.
A rainha Gertrudes.
Ophelia.
1° coveiro.
2° dito.

Senhores, damas, soldados, etc.

A acção em Elsenor, na Dinamarca

ACTO I

Sala no castello de Elsenor

Ao depois de levantar-se o panno, ao som de musica festiva, cantam coros saudando com alegria o glorioso hymineu do rei:

—Salve, rainha idolatrada! que o amor segue emfim as tuas lagrymas e que a multidão deslumbrada junque o teu caminho de flôres e de palmas! Deus protege a rainha!

Claudio diz a Gertrudes que, tomando-a como esposa, ella que o fôra antes de seu já morto irmão, obedecêra á vontade de seus subditos, á cuja face era mister calar a sua dôr.

—Sê a doçura do poder soberano, minha esposa, tu que foste minha irmã.

Ouvem-se os coros que repetem que Deus protege a ambos.

A rainha nota então que não vê o seu filho. Prosegue o côro.

Hamlet entra pouco depois e lamenta com tristeza a ternura ephemera da esposa, que, dous mezes decorridos da morte de seu primeiro marido, esquece-o, e consagra-se a outro homem.

—Mulher! o teu nome é inconstancia e fragil[...] encontro: [...]mpre pezarosa abhorrece [...]mos; fizestes as vossas [...]tir. Que sombrio despero faz-vos deixar estes logares? Acaso me esqueceis?

—Não, que não tenho um coração de mulher, responde Hamlet.

Como Ophelia mostre-se resentida, o principe diz-lhe que a não accusa.

—Ophelia, Ophelia, a ti pertence a minha alma; para sempre o destino nos ligou. A luz, o sol, os céus e a terra possam-te inspirar duvida, mas nunca o meu amor!

Laerte vem então despedir-se de sua irmã e do principe; enviado á côrte da Noruega, pelo rei, parte na mesma noite. Tendo de exilar-se, confia a Hamlet a guarda de sua irmã.

—E' o meu orgulho e a minha vida; junto della fazei as minhas vezes: eu a entrego á vossa honra.

Sahem Laerte e Ophelia por um lado; Hamlet, que se recusa a segui-los para o festim, diz áquelle:

—Que Deus guie os teus passos.

E, por seu turno, deixa a scena.

Cantam os coros em honra ao rei, exaltando o prazer e a alegria.

Entram precipitadamente Marcello e Horacio, que procuram por Hamlet.

Como os officiaes e pagens perguntem a razão, respondem que, juntamente, na esplanada viram o espectro do defunto soberano.

—Mentira e sortilegio, diz o côro.

—Não, responde Horacio; ao nosso antigo rei o espectro semelhava. Cumpre-nos advertir o principe.

Sahem.

O côro continúa a canção interrompida até o seu final.

NOVO QUADRO

Scena da esplanada

Horacio e Marcello esperam o phantasma, nutrindo receios que não volte.

Approxima-se Hamlet, ao qual transmittem o que viram na passada noite; o espectro de seu pae tres vezes passar grave e silencioso quando batia meia-noite.

—Sem fallar? pergunta ancioso o principe.

—Sim; e quando o gallo cantou a sombra desappareceu.

O principe sente-se gelar; mas, tomando-se de coragem, resolve-se a esperar. Fazem-se ouvir nos bastidores as fanfarras do festim.

Sôa meia-noite.

Hamlet exclama:

—E' a hora!

O espectro apparece.

Hamlet, atemorisado, invoca a sombra de[...] tumulo e vaga, coroada a fronte [...] diadema e o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horacio e Marcello.

Hamlet, só, ouve a voz de seu pae que chama-o ao cumprimento de um dever sagrado, o de vingar a sua honra e a sua morte.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regio leito e este que agora é proclamado rei, para melhor conseguir os seus desejos, envenenou-me! Vinga teu pae! Tua mãe, deixa o céu que a castigue! A aurora reponta; adeus!

O principe, reanimado, exclama:

—Cumprirei o teu desejo. O' luz, ó sol, gloria, amor, doce alegria, adeus! adeus!

ACTO II

Ophelia estranha que Hamlet esquive-se cada vez mais de sua pessoa.

Tentando afastar os pensamentos de desconfiança de seu amante, entrega-se a uma leitura que mais afervora as suas duvidas.

Hamlet apparece. Ophelia avista-o. Elle apercebe-a egualmente e encaminha-se um pouco para ella, que finge lêr, e observa-lhe os movimentos.

O principe de repente afasta-se ligeiro, repetindo Ophelia estas palavras do livro:

—As promessas têm azas e nunca voltam ao coração dos infieis. O de que as vê nascer, vê-as tambem fugir.

Entra a rainha, que pensára alli encontrar seu filho, e, observando que Ophelia tem os olhos lacrimosos, quer saber a causa, ao que ella responde, chorando, que o principe já a não ama e até evita-a, restando-lhe sómente buscar um exilio.

A rainha esforça-se por dissuadi-la affirmando que Hamlet a ama.

—Não partas, Ophelia, é uma mãe que te supplica; só em ti tenho esperança de restitui-lo ao prazer; não partas, Ophelia!

—Obedecerei, responde Ophelia.

A rainha pede então que [...] que approxima-se Claud[...] Este entra e diz á es[...] para sempre perdido[...] e mais a razão.

A rainha presente[...] co cruel, que seu fil[...] ella praticado. Clau[...] esta suspeita e pede[...] não ser ouvida, o [...] ambos.

Vem chegando Haml[...] comprimentá-lo.

—Charo Hamlet...

—Sire!

—Chame-me teu pae[...]

—Sire, meu pae é m[...]

—[...] porém, em sua[...] [...]ão.

[...] amanha [...] tera completa[...]

—Meu filho!

—Eu sou Hamlet, volve[...] cuando alguns passos.

A mãe detem-no e pergunta-lhe si viera procurar Ophelia, ao que elle responde:

—A belleza, a mocidade, um só dia terá tudo levado.

Claudio então propõe-lhe que, já que nem mesmo o amor o prende, viaje pela Italia e, si o não quizer, procure se alegrar ao ruido das festas.

A rainha diz que vae offerecer-lhe um espectaculo completamente novo de comediantes raramente habeis e que a sua vontade disporá nos festins reaes.

Retiram-se Claudio e sua esposa.

Hamlet, só, murmura:

—Meu pae! paciencia! paciencia!

Entram os comediantes. Marcello os apresenta. Cantam elles um côro em que se põem ás ordens do principe.

Este concebe um projecto sinistro e, dirigindo-se aos histriões, ordena-lhes que na mesma noite representem a *Morte de Gonzaga*, e só terão de ouvir a sua lição.

Convida-os depois a beber e cantar.

E' entoada uma canção bacchica, que Hamlet acompanha.

NOVO QUADRO

Marcha dinamarqueza

O principe, dirigindo-se a Marcello e Horacio, diz-lhes:

—Eis o momento decisivo! Si o rei empallidecer, digam-mo.

Começa a pantomima:

Um rei e uma rainha entram em scena, como namorados. A rainha ajoelha aos pés do rei, protestando-lhe o mais vivo amor. O rei levanta-a e inclina a cabeça sobre o seu hombro; depois deita-se em um banco de [...] a rainha, vendo-o adormecido, sahe. [...]rsonagem que lhe tira a co[...] veneno, fugindo em [...]cha o rei morto e [...]ador e finge [...] scena. A [...]aceita o [...]de[...]

[...]nio do rei pela morte do culpado! oh! a sua fronte cinge ainda o diadema real!

O rei e sua esposa, Ophelia, Marcello e coros lamentam a loucura do principe em exclamações de terror e pezar.

ACTO III

Monologa Hamlet:

—Pude ferir o miseravel e não o fiz! Posso acaso duvidar de sua culpabilidade? Não! não! Ser ou não ser! ó mysterio! Morrer, dormir, sonhar talvez!

Observando que alguem o segue, occulta-se por traz de uma tapeçaria, de onde avista o rei que entra.

Claudio sente pungir-lhe o remorso do assassinio do seu irmão e, ajoelhando-se, implora a este que faça com que se abrande a cholera do rei dos reis.

De subito ergue-se aterrorisado.

—Vi passar um phantasma! o espectro do rei morto, diz a Polonio, que acode aos seus gritos.

E sahe precipitadamente com este ultimo.

O principe, sahindo do escondrijo, exclama:

—Polonio é seu complice! o pae de Ophelia! ó Deus! porque ouvi eu esta execravel confissão?

Entram a rainha e Ophelia, que se approximam do principe.

Diz a primeira, mostrando Ophelia:

—Por meus cuidados e por vontade do rei o altar está preparado: eis a tua noiva.

—Sobre mim caiam primeiro os céus antes que este hymineu funesto se realise, responde após um momento de inteira indifferença. Recolhe-te a um claustro, Ophelia, e que teu coração esqueça para sempre o sonho de um dia! meu coração já não ouve os suspiros de amor!

A' rainha, que se mostra tomada de espanto, accrescenta:

—Nada mais encontro em minha gelida alma!

Ophelia entrega-lhe então o seu annel de noivado, visto que a não ama já.

O principe, com olhos mareados de lagrymas, toma-o, repetindo:

—Recolhe-te a um claustro, Ophelia! Minha alma é de marmore.

[...]lia chora o seu amor perdido.

[...]ha diz depois a seu filho:

[...]t, minha dôr é immensa! Sem [...]m teus amores, offendeste gra[...] pae!

[...]nós offendeu meu pae, senho[...]

[...]e insensato dás á tua respos[...] linguagem é de uma crimino[...]

[...] filho! lembra-te que eu sou...

FOLHETIM (32

PIERRE ZACCONE

MAMÃE ROCAMBOLE

SEGUNDA PARTE

O AGENTE DE POLICIA AMERICANO

VI

Raymunda tomára a carta e percorria-a com os olhos.

Quando terminou a leitura, restituiu-a a Jorge.

O seu semblante illuminára-se; um sorriso quasi ironico arregaçava-lhe o canto do labio.

—O senhor anda então envolvido com a justiça? disse ella.

—Ignoro absolutamente o que pretendem de mim, respondeu o official, a menos que seja a respeito da tentativa de que Octavio escapou de ser victima...

—Parece-me pouco provavel, disse Raymunda, que de repente se tornou séria.

—Porque não?

—Não sei, mas me parece quasi grave o tom do convite .. a carta é toda escripta pelo proprio punho do sr. Durantin, e elle convida-o para sua casa em vez de chamá-lo ao seu gabinete: ha em tudo isto como que deria...

—Bem! interrompeu Jorge; vou saber já si a minha cabeça acha-se ameaçada, e contar-lhe-hei tudo logo que esteja de volta.

Raymunda meneou a cabeça.

—E' o meu maior desejo, disse ella; mas terá de espaçar para amanhã as suas interessantes confidencias.

—Então não a verei esta noite?

—Não, vou jantar com a baroneza em casa da duqueza d'Herblay; trata-se alli tambem de cousas importantes: convidaram-me a fazer-me muito formosa, e promettem-me mostrar-me alguem que deve ficar loucamente apaixonado por mim. Comprehende que não se rejeita semelhante occasião.

E a linda menina ia expandir-se em sonora risada, quando estacou subitamente, notando a pallidez que acabava de envolver o semblante de Jorge.

—Perdão! apressou-se em accrescentar; estou lhe fallando em cousas de mediocre interesse para o senhor, e detendo-o aqui emquanto um juiz está á sua espera.

E estendendo a mão ao moço:

—Vá, sr. de Cerny, disse em tom mais serio; amanhã, talvez eu tenha tambem de fazer-lhe uma communicação a que, espero, o senhor não se mostrará muito indifferente.

—Que está dizendo? exclamou Jorge.

—Nada! não estou dizendo nada! Só amanhã tomarei uma resolução, e daqui até lá não quero, nem posso dizer mais.

E, desprendendo a mão, que Jorge conservava presa nas suas, afastou-se em direcção ao aposento da baroneza.

Jorge chegou á rua Grenelle pouco depois das quatro horas.

O sr. Durantin esperava-o.

Apenas disse elle o seu nome, introduziram-no em uma grande sala, que servia de gabinete ao juiz. Este ultimo estava assentado á sua secretaria, rodeado de autos, compulsando documentos de toda a especie e de todos os feitios.

Ao ruido que Jorge fez, entrando, ergueu elle a cabeça, e, tendo reconhecido o moço, levantou-se.

—O sr. de Cerny? disse logo em tom interrogativo.

—Justamente, respondeu o official; o senhor desejava fallar-me, vim...

O juiz inclinou-se e indicou uma poltrona.

—Agradeço-lhe, disse, a solicitude com que acudiu ao meu convite... Faça o favor de assentar-se; temos que conversar... pelo menos, tenho que pedir-lhe algumas informações que só o senhor me póde dar, e pensei que queria auxiliar-me, na medida do possivel, em esclarecer um negocio que muito me preoccupa.

—O sr. juiz quer sem duvida referir-se á tentativa da avenida de Vincennes, não é assim? disse Jorge com um começo de sorriso.

O sr. Durantin fez um gesto negativo.

—Não se trata desse negocio, respondeu [...] senhor comprehendê-lo-ha logo que eu lhe disser que da conversação que vamos ter depende, talvez, a descoberta dos miseraveis que assassinaram o sr. e a sra. de Limereux.

Jorge de Cerny fez um movimento.

—Os assassinos do conde e da condessa! disse elle admirado... E que informações espera o senhor de mim... que me achava em Fontainebleau, e que não conheci o crime sinão pelo abalo que causou?

—E' o que lhe vou explicar, respondeu o juiz. Queira, portanto, assentar-se, e, por mais estranhas que lhe possam parecer as perguntas que eu lhe dirigir, faça o favor, eu lhe peço, de responder simplesmente, claramente, com a franqueza, com a rectidão que deve empregar em semelhante conversação um homem de bem e um militar.

Jorge olhou para o sr. Durantin. Havia no tom das palavras que o juiz acabava de pronunciar uma certa solemnidade que mais o offendeu do que o admirou, e não póde elle deixar de mostrar-se sorprehendido.

O sr. Durantin percebeu em tempo o effeito que acabava de causar, e fez um gesto benevolo que corrigiu a frieza do preambulo.

—E' justo, disse elle com alguma brandura mais; o senhor não está habituado a acharse na presença de um magis[trado ...] linguagem o sorprehende; [...] aqui sinão dous homens, qu[...] interesse na manifestação [...] porque me dirijo á sua leo[...]ra, de antemão bem conve[...] prehendido e auxiliado no [...]balho que [...]prehendi.

—Estou prompto a responder, disse Jorge; mas, repito, bem pouco é o que sei acerca do attentado da rua Bellechasse, e receio...

—E' o que vamos vêr.

O sr. Durantin tomára novamente o seu logar, defronte do moço, e após alguns momentos de reflexão, ergueu a fronte e começou:

—Conforme acaba de dizê-lo, o senhor achava-se em Fontainebleau na occasião em que se deu o horrivel assassinato da rua Bellechasse.

—E' exacto, respondeu Jorge.

—Naquella epocha, comquanto muito ligado a seu primo Octavio des Ormelles, o senhor pouco frequentava o castello da baroneza, e fazia alli raras vistas.

—Assim era; parecêra-me que o conde de Limereux tinha por mim uma especie de aversão, e, comquanto eu jámais chegasse a descobrir-se a causa, tinha entendido que devia abster-me.

—Não houve antigamente alguma desavença entre as suas familias?... Si estou bem informado, em epocha bastante afastada, seu pae foi provocado pelo conde, e creio que resultou dahi um duello, no qual o sr. de Cerny foi gravemente ferido.

—Contaram-me isso.

—Mas o senhor ignora os motivos desse duello?

—Inteiramente.

—Não procurou conhecê-los?

—Nunca! Meu pae era muito severo; tinha-me educado em principios de completa submissão ás suas vontades, e eu acceitava todas as suas decisões sem discuti-las. Mas não será máu que eu ponha aqui uma observação que tem a sua importancia.

—Qual é?

—E' que a sra. condessa de Limereux não participava da especie de odio que seu marido me votava, e que por diversas vezes mesmo deu-me ella provas de vivissima sympathia.

—Em que circumstancias?

—Não citarei mais do que uma.

—Vejamos..

—Foi por occasião de ser promovido ao posto de capitão; tinha perdido meu pae havia pouco tempo e não pensava em outra cousa; comquanto mui severo, o sr. de Cerny havia sido sempre muito bom para mim, e eu sentia realmente a perda que acabava de soffrer, quando uma manhã recebi um embrulho mysterioso: era uma boceta contendo um par de dragonas. Quasi admirado, a mim proprio perguntava quem era que me estimava tanto que de mim se houvesse lem[...]bri[...] [...]cita e um [...]essa. [...]nhete?

[...] continha apenas estas palavras: «Meu querido filho, não diga a ninguem que fui eu que lhe enviei as primeiras dragonas de capitão, e não esqueça nunca que ha nesta vida alguem que sempre ficará satisfeita por tudo quanto de bom lhe possa acontecer.»

—Isto é estranho!

—O senhor não acha?

—E depois, quando teve occasião de encontrar-se com a condessa, ella não fez allusão?...

—Nunca!

—Prosigamos pois... continuou o sr. Durantin; isto não passa, aliás, de um incidente, e temos que tratar de outro assumpto. Assim, tal era a sua situação por occasião do terrivel acontecimento; o senhor pouco frequentava o castello des Ormelles, e era Octavio o unico que podia instrui-lo do que havia.

—Justamente.

—Nesse caso, o senhor devia ter conhecimento do plano de união que as duas familias haviam formado, e não ignora que a menina de Limereux estava destinada a casar-se com Octavio...

—Eu nada ignorava; sómente, ha muito que dizer acerca desse projecto de casamento, e o publico, os estranhos nunca conheceram a verdade.

—Esse projecto não teria existido?

—Não ouso dizer semelhante cousa. O sr. conde de Limereux e a sra. baroneza des Ormelles tinham, como o senhor diz, resolvido casar seus dous filhos; ha cerca de um anno mesmo que a noticia desse casamento espalhou-se em Fontainebleau e em Paris, e chegou-se a acreditar que a união planejada ia realisar-se; mas de repente, e sem que jámais se soubesse porque, deixou-se de fallar nesse casamento, e creio que o conde e a baroneza haviam renunciado á sua idéa, quando sobreveio o crime da rua Bellechasse.

—Tudo isso é muito interessante, disse o sr. Durantin; seria, porém, importante conhecer os motivos dessa subita mudança, e talvez o seu amigo Octavio possa ter-lhe deixado entrever uma parte da verdade...

A estas palavras, Jorge de Cerny sentiu subito enleio, as sobrancelhas contrahiram-se-lhe, e nervosa contracção arregaçou-lhe o labio.

Essa impressão, porém, foi rapida, e quasi immediatamente cravou elle no juiz o seu olhar leal e franco.

O senhor está me interrogando, disse em tom claro e firme, e eu prometti não occultar cousa alguma... comtudo, tocámos aqui em segredos que me não pertencem, e tomarei a liberdade de recordar-lhe que é ao senhor, sómente ao senhor, que eu os confio...

—Tem razão, respondeu o sr. Durantin; comprehendo os seus escrupulos, e quero respeitá-los. Mas o magistrado é tambem um confessor, e, si as minhas perguntas têm por fim formar a minha convicção, creia que as suas confidencias não passarão além da porta deste gabinete.

Jorge de Cerny inclinou-se.

—Bem! eu fallarei, disse elle, visto o senhor assegurar-me que posso fazê-lo com toda a confiança. Ha em todo este negocio varios pontos obscuros; eu, porém, que recebi as confissões de Octavio e que, conseguintemente, conheço os sentimentos da menina de Limereux, posso affirmar-lhe que nenhum dos dous noivos estava resolvido a prestar-se á união sonhada por seus paes. Octavio e sua prima foram educados juntos. Habituaram-se de longa data a considerar-se como irmão e irmã, e jámais lhes acudiu a idéa de que poderiam um dia considerar-se de outro modo. Octavio é um moço moderno, dado aos prazeres de sua edade, embuido dos principios de sua epocha. Frequenta os bastidores dos pequenos theatros, os clubs e as corridas. Tem semeado um pouco por toda a parte o seu coração de moço ocioso, e nada quasi conservou para o esposo e para o pae! Quanto á menina de Limereux, é de uma indole muito independente, phantastica, para bem dizer; não obedece sinão ao seu capricho. Ha, porém, no fundo daquella natureza excentrica uma firmeza, uma vontade de ferro, que não vergará ás conveniencias; e posso affirmar, sem receio de ser desmentido pelos acontecimentos, que ella jámais se casará sinão com o homem a quem amar.

—De sorte, concluiu o sr. Durantin, que, segundo a sua opinião, a menina de Limereux deve ter-se mostrado refractaria á união projectada.

—Estou convencido disso, e o proprio Octavio m'o confirmou. Ha, porém, alguma cousa mais.

—Que é?

—Creio poder accrescentar que a menina de Limereux achou, para o caso, um apoio muito resoluto na condessa sua mãe.

—Ah! sim?

—Affirmaram-mo, e tudo me leva a acreditá-lo.

—No emtanto era um excellente casamento este, sob todos os pontos de vista.

—Reconheço-o.

—Que razão secreta póde ter tido a condessa?

—Ignoro-o.

—Bem! não insisto, e agradeço-lhe a boa vontade que mostra nesta conversação; mas ainda não acabei, e vejo-me obrigado a tocar em assumpto mais pessoal... isto é, que lhe toca mais de perto.

—A mim? disse Jorge.

—Ao senhor, sim.

—E em que póde a minha pessoa...?

—Eu lhe vou dizer.

(Continúa.)

—Eu sei, minha mãe, que um louco amor a levou a commetter um crime. Calae-vos? nada respondeis? Não estaes diante de um filho, mas sim de um juiz.

—Que a ternura de meu filho proteja-me contra o juiz; o proprio céu tem pena das mães desprezadas, protege-me!

—Vossas mãos propinaram o veneno e a dôr desvaira-me a razão (mostrando dous retratos); vêde os dous irmãos, senhora, e notae a differença: um verdadeiro rei, outro assassino.

—Piedade, meu filho.

—Não! não! para defender-vos, chamae o vosso rei!

A rainha, cahindo aos pés do filho, implora-lhe perdão, ao que elle responde:

—Este miseravel substitue meu pae! assassino miseravel! eu tenho diante dos olhos um véu de sangue.

A rainha cahe sobre o canapé.

O espectro apparece.

Hamlet recua atemorisado e ouve a sombra que diz-lhe poupe sua mãe, á qual pergunta, como ella se tenha erguido, si não vê o morto esposo. A sombra vae desapparecendo.

—Lembra-te, diz.

Hamlet, dirigindo-se á rainha, falla-lhe que a sua cholera acalmou-se e que póde com socego repousar.

A rainha exclama:

—O' noite horrivel, ó noite de terror.

ACTO IV

A primeira parte deste acto é occupada pelos coros de camponezes que cantam a volta da primavera, o doce mez dos ninhos e das rosas, em que os campos são preferidos ás casas, em que tudo se anima, e pelo bailado, composto de diversos trechos, e que não raras vezes é supprimido.

A segunda consta da aria e ballada de Ophelia.

—A vossos divertimentos, meus amigos, deixae que eu tome parte; sahi do palacio aos primeiros alvores do dia, das lagrymas da noite estava molhada a terra e mal tinha despertado a andorinha. Mas porque motivo encobrir: eu sou Ophelia; Hamlet é meu esposo, uma doce promessa nos une, pertence-me o seu coração; si elle foge e me esquece, em cousa alguma crêde.

E accrescenta Ophelia, com tristeza:

—Si elle trahisse la promessa empenhada, eu perderia a razão!

Em seguida, cantando alegremente—partilhae as minhas flôres—offerece a uma moça um pequeno ramo silvestre, e depois á outra.

Ophelia canta então a ballada, cuja letra pouco mais ou menos assim:

—Desfallecida dorme sobre a agu... funda do lago azul a willis de olhar... Que Deus proteja, alta noite, que... á beira do lago! Feliz da espos... de seu marido! Minha alma ... agradavel felicidade! Nym... fogo, ah! tu dormes sobre ... azul!

E desprende uma gargal... Repetindo as palavras ... ...

... ella canta:

—Ah! charo esposo! ah!... Ah! cruel! eu te amo! Por ti ... ti eu morro!

Os coros dizem:

—Sua razão está perdida! e sem rem...

Retiram-se.

Ophelia canta:

—Creio ouvi-lo! para o punir de se ter feito esperar, brancas willis, nymphas das aguas, oh! escondei-me! Duvida da luz, do sol, mas nunca do meu amor! Ah!

ACTO V

Um cemiterio. Dous coveiros trabalham na excavação de sepulturas

—Dama ou principe, homem ou mulher, descem á morada dos mortos; a terra toma conta do corpo; que Deus receba a alma! No mundo tudo é vão, menos o prazer de beber, pois que a vida está no vinho—canta um dos coveiros, esgotando uma garrafa.

Hamlet apparece ao longe e se encaminha para o cemiterio.

—Cada qual terá sua vez, é a lei do mundo, dizem os coveiros, bebendo.

O principe, áparte:

—Como a morte torna-se familiar; a canção—eis a prece que lhes brota dos labios!

E, após approximando-se, indaga porque tiraram de seu logar uma pedra, que se vê deslocada.

—Para alguem a que acompanharão superfluas lamentações; que lhes disseram o nome desse alguem; mas que o não lembram—respondem e se retiram os coveiros.

Exclama Hamlet:

—Oh! morada do nada! Oh! mortos que conheci.

Sentindo-se cansado, para fugir á raiva do rei, perdido a vagar pelos campos durante dous dias, resta-lhe a esperança de Horacio, a quem confiára o desempenho de seus designios.

Lembra-se então de Ophelia, cujo amor, como fatal veneno, perturbou a ella a razão.

Entra em scena Laerte; reconhecem-se os dous amigos, perguntando ao principe o recemvindo porque lhe não abriu a mão.

Hamlet interrogando-o acerca do interesse que o guia, o irmão de Ophelia responde:

—Que fizeste daquella que te confiei?

O principe volta a fronte sem cousa alguma dizer.

Laerte lamenta a morte de Ophelia, e ao principe promette tirar vingança, derramando-lhe o sangue.

Diz Hamlet:

—O crime do pae não deve recahir sobre o filho innocente.

Laerte, arrancando da espada, ordena-lhe que se defenda.

Cruzam o ferro, dizendo ambos:

—Deus julgue entre nós!

Ouve-se uma marcha funebre, que o principe estranha, e pergunta quem morreu.

Laerte admira-se.

Canta o côro:

—Como a flôr que nasce, desfallece ao vento do frio, ella morreu joven e bella, á brisa da primavera!

O principe solta um grito ao vêr que é a sua noiva quem morreu, e, ajoelhando aos pés do cadaver, pouco depois se ergue e diz que nada perdeu, pois que vae matar-se.

A rainha, Marcello, Horacio e coros murmuram:

—Desgraçado! que loucura!

Neste interim apparece o espectro; avista-o a rainha, e após os outros personagens em scena.

A sombra do rei morto diz a seu filho que é chegada a occasião da vingança, de acabar a obra começada.

Hamlet lança-se sobre o rei, com os olhos sempre fixos no espectro, e fere-o.

Cahe Claudio, que pouco depois expira.

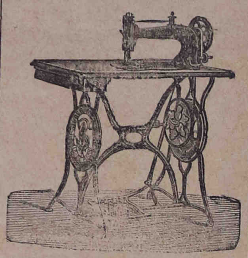
A sombra diz:

—Está expiado o crime; o claustro espera a rainha; tu, Hamlet, vive para o teu povo! E some-se.

O povo acclama Hamlet rei:

—Viva Hamlet, nosso rei!!

1$000 POR SEMANA!!



AS VERDADEIRAS MACHINAS DE COSTURA

SINGER

VENDEM-SE EM PRESTAÇÕES DE

1$000 PO...

NA SUCC...

34 R...

... nerado d... provincia do Espirito-San...

Na cadeia de Casa-Branca falleceu, no dia 6 do corrente, o escravo Francisco, pertencente ao major Urias Gonçalves dos Santos.

Esse escravo foi victima de um terrivel ferimento na garganta, por elle praticado na manhã de 4. O infeliz manifestou antes de morrer symptomas de loucura furiosa.

A Benedicto dos Santos de Azevedo Marques Junior, professor publico da 2ª cadeira da cidade do S. Carlos do Pinhal, concedeu-se licença para entrar em exercicio naquella cadeira, visto não continuar a estudar na eschola normal.

A chapellaria que vende mais barato, e fazenda garantida, é a da rua Direita, 23.—*Velloso Braga*.

Começa hoje, á tarde, na capella dos Pinheiros, a novena que precede o dia do glorioso S. João Baptista, celebrando-se a festa a 24 do corrente.

Para vice-presidentes da provincia do Espirito-Santo foram nomeados:

3º, o major Joaquim Gomes Pinheiro.

4º, o dr. Raulino Francisco de Oliveira.

A administração do correio expedirá malas, pelo vapor nacional *Rio-Pardo*, ... do corrente, para Santa Catharina, Rio-Grande e Porto-Alegre; recebendo registrados até meio-dia e a correspondencia ordinaria até 2 horas da tarde.

Carlos Grellet Junior, professor publico do bairro do Bomfim, em Cabreuva, foi removido, a seu pedido, para a 2ª cadeira da villa de Indaiatuba.

Dr. Mariano Costa, medico, largo Sete de Setembro, 7; consultas das 7 ás 9 e das 2 ás 3.

No Belém do Descalvado falleceu o cidadão Santos Mendes Lourenço.

Foram exonerados, a seu pedido, Francisco de Araujo Gouveia e Francisco Bueno de Camargo Silveira dos cargos de 1º e 3º supplentes do subdelegado de policia de Santa Cruz das Palmeiras; sendo nomeados os cidadãos José Pedro de Camargo Bueno e João Candido de Moura.

Fez-se mercê do titulo de conselho ao dr. Samuel Wallace Mac-Dowel, nomeado ministro da marinha.

JURY

Entrou hontem em jugamento, nesta capital, por crime de ferimento leve, o réu Manoel Antonio de Oliveira.

Encarregou-se da defesa o bacharel Manoel A. de Mendonça Brito.

O réu foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

—

Entrou hoje em julgamento o réu Vicente Diana, accusado do crime de homicidio.

Produziu a defesa o dr. Felicio Camargo.

O conselho ficou composto dos seguintes jurados:

Dr. Manoel A. de Mendonça Brito.
Ernesto Canavarro da Fonseca.
João Augusto de Moraes.
José Augusto da Silva Sobral.
Pedro Antonio de Almeida.
Dr. Roberto Duarte Ribas.
Dr. Alberto Gonçalves Pereira de Andrade.
Theotonio Gonçalves Correia.
Jacintho Leopoldino da Silva.
Antonio Lousada Antunes.
Candido de Mendonça Gitahy.
Mathias José Nogueira.

Em sua fazenda Bella-Vista, em Mogy das Cruzes, falleceu o sr. Agostinho de Oliveira Lopes.

HAMLET

Foi representado pela primeira vez em 9 de Março de 1868, na academia imperial de musica de Paris, tendo por interpretes, além da celebre Nilsson e barytono Faure, o nosso conhecido Castelmary, que tivemos ensejo de apreciar quando aqui esteve a companhia lyrica Ferrari.

O *Hamlet*, que data de ha mais de quinze annos, é hoje ouvido com enthusiasmo em toda a parte; apesar de ter sido escripta em uma epocha musical tão opposta á que atravessamos, encontramos nessa partitura bellezas innumeraveis e que por vezes tem o sabor da eschola de musica actual.

Ambrosio Thomaz é presentemente director do conservatorio de Paris e honroso sub...

... Agosto de 1811, em Metz,

... numero de operas, entre ... fica *Mignon*, que attingiu ... sentações, quando appa... po passado, o *Hamlet*.

... possue symphonia, mas ... troducção de enorme effei... la sua côr lugubre.

... panno temos uma marcha ... xcellente effeito, pela orches... minando, sempre em tom so... phrase—*a te ch... sposa fosti...* ... tão o rei (Lhérie); a orches... quella marcha ... ante, ener... e daquelles can... ivos, dá... odia melancho... pelos ...

... ista.

... lia (Di Monale) e trava um duet... et, cuja phrase—*ah! puoi negar* ... uma belleza encantadora e vem ... dos motivos predominantes do ...

... e em seguida a cavatina de Laer... ira um thema de bastante fres... *nor mio, la mia vita.*

... vamente o côro por traz dos ... pouco depois, os officiaes e pa... ntam um trecho, cuja primeira parte é bem interessante pelo seu rythmo de tres compassos; porém a melodia que segue com as palavras—*ah! letizia regni*—lembra-nos o accento inteiramente comico, sem que, no emtanto, nada perca do seu merecimento, pois que a sua feitura e graça desculpam-no.

Entram em scena Horacio e Marcello, que narram a apparição do rei Hamlet.

Os officiaes e pagens retomam o seu canto e sahem todos.

Ha então um preludio pela orchestra, baseado sobre ... da partitura, dito pelo trombone, com um acompanhamento bastante original em pequenas escalas chromaticas.

Este trecho profundamente dramatico, commove muito a pessoa que o ouvir attentamente.

Segue-se a scena da esplanada, invocação e apparecimento do rei morto.

Esta ultima scena, com que termina o acto, é simplesmente admiravel.

Os accentos dramaticos succedem-se uns aos outros; o colorido orchestral, a maneira por que foi escripta esta parte impossivel é descrever.

E' uma pagina maravilhosa.

O 2º acto abre-se com um *intermezzo* e aria de Ophelia.

O primeiro de agradavel effeito e tem por motivo o the... dito por Hamlet, no 1º acto, com as pala...—*ah! puoi negar*, etc.

A segun... magnifica; a phrase—*adio... dicea, mi c...* ... de um encanto e candura admiraveis.

Hamlet apparece no fundo do palco e a orchestra ... o thema que o personifica.

Ophelia continúa o canto interrompido e tem occasião de executar um *allegro moderato*, em que apparecem, entremeando-o, magnificas ... ulações.

Segue-se ... *ioso* da rainha (Mey), uma das boas paginas da opera.

Após, em ... curta scena entre Hamlet, Claudio e Gertrudes, a orchestra retoma o thema da ... da do principe, no 1º acto, e toca simult... mente acompanhada com um recitativo p... dous personagens.

Nesta scena ha um recitativo de Hamlet com as palavras—*si nel ciel vedo tu*—bellissimo pelo se... racioso acompanhamento em acordes e a... s pela harpa.

Vem poste... mente o bonito côro de comicos e a ca... bacchica do principe, notavelmente d... de applausos, e que fecha o 1º quadro do ...

O 2º come... m a marcha dinamarqueza, só pela orch... a, tendo não poucas condições para co... uir geral agrado.

Represent... depois a pantomima, terminando o ... dro e acto com um grande concertante ... rte orchestração, interrompido de vez ... ando pela canção bacchica.

O 3º acto principia com o monologo de Hamlet, que pelo lado dramatico é sobremaneira apreciavel.

A prece do rei (Roveri) com as palavras—*io t'imploro ó germano*—possue bastante merito e muito sentimento.

Após o recitativo seguinte, temos o tercetto entre o principe, Ophelia e a rainha, inquestionavelmente uma das producções mais inspiradas de Ambrosio Thomaz.

Ha nesse *morceau* uma phrase deliciosa do principe—*ah! vanne in un chiosto*—e a resposta da mãe—*che si crudel per lei*—emquanto Ophelia accrescenta—*qual delirio è il suo*—e Hamlet diz—*si, quest'alma è di marmo*—linguagem de uma belleza e sentimento inimitaveis, que traduz eloquentemente todas as encontradas emoções de que se vêm tomados os tres personagens.

O duetto com que prosegue a opera entre a rainha e Hamlet, durante o qual mostra-se o espectro do soberano morto, é de grande interesse dramatico, sobre ser por egual merecedor de gabos pela face musical.

O 4º acto é constituido em sua primeira parte pelos bailados, que não são poucos, e que sob o titulo geral de—festa da primavera—comprehendem:

Dansa campestre.
Passo dos caçadores.
Pantomima.
Walsa-mazurka.
Scena das flôres.
La freya.
Andantino e moderato final.

A musica dos bailados, ligeira, nada offerece digno de nota.

A segunda metade do acto é occupada pela aria de Ophelia, cheia de vocalisação e *fioritures* já hoje pouco em uso, sem que no emtanto diminua-lhe o valor, e pela ballada—*bianca e bionda donna*—alternada de uma melodia popular dinamarqueza, de esplendido gosto.

Segue-se um curto bailado, tendo logar depois o fim do acto, repetindo o côro *sotto voce* as estrophes do canto popular dinamarquez, emquanto, acompanhado pelos arpejos da harpa, a orchestra retoma o thema de Hamlet—*ó puoi negar la luce.*

No ultimo acto o canto dos coveiros e o recitativo do principe são magistraes.

A marcha funebre e coros são de effeito para satisfazer.

O final, modificado para execução do *spartito* em Londres, é menor que o primitivo e sem muita importancia.

Mas, como na capital ingleza, é elle hoje levado á scena em todos os theatros.

A. L.

Advogado.—O dr. Lamounier Godofredo tem seu escriptorio no largo do Thesouro, 1, e reside á rua do Conselheiro Chrispiniano, 8. Advoga em 1ª e 2ª instancia.

Extracto dos despachos proferidos pelo go... da provincia:

... da Costa Carvalho.—Certifique-se o que constar.

Tiburcio Augusto de Oliveira Macedo.—Não ha que deferir.

Gerente da City of Santos Improvements Company.—A' camara municipal de Santos para cumprir a portaria de 20 de Abril ultimo.

Julio Martin.—Apresente orçamento detalhado.

Coronel Nuno Luiz Bellegarde.—Ao thesouro para pagar a quantia de 150$, em que arbitro a gratificação pedida.

Capitão Paulo Pinto Auto Rangel.—Idem.

Luiz Augusto de Araujo.—Idem.

João Caetano de Figueiredo.—Indeferido.

Francisco Jacob Meyer.—Ao thesouro para pagar, em termos.

Maximiano José Leite.—Ao juiz de direito de Mogy das Cruzes para attender.

Sebastião Itagassava.—Ao juiz de direito de Areias para attender.

Casou-se, em Campinas, o sr. Antonio Domingues Martins com a sra. d. Herminia Ferraz.

Foi designado para o cargo de 2º supplente do juiz municipal de Areias o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Mais um candidato ao officio de tabellião de Capivary: o sr. Rufino José Saraiva.

A' Botina Elegante.—Calçados baratissimos—A DINHEIRO—Antonio Gouveia da Rocha, rua da Imperatriz, 20.

Foram concedidas licenças:

De trinta dias, para tratar de sua saude, a Ernesto Antonio de Andrade, professor publico da villa do Cruzeiro.

De trinta dias, para o mesmo fim, a d. Mathilde ... S. Bento de Sapucahy.

De quarenta e cinco dias, para o mesmo fim, a d. Brigida Maria Galvão de Moura Lacerda, professora publica da 2ª cadeira da villa de Una, deixando substituta.

De tres mezes, em prorogação, a Antonio Mariano da Silva Bittencourt, collector provincial da cidade de Lorena.

Queixou-se na estação urbana de Santa Cecilia o preto Francisco Manoel do Nascimento de ter recebido varios ferimentos na testa, sendo autor da offensa um individuo conhecido, na Barra-Funda, por Francisco Tico.

O subdelegado tomou conhecimento do facto.

Dentista.—B. Regadas, rua da Boa-Vista, 47, extrahe dentes e raizes sem dôr, colloca dentes a 5$, vende pós para dentes, elixir e as impagaveis gottas odontalgicas, que curam em dous minutos a mais pungente dôr de dente.

A maioria dos eleitores liberaes de Campinas escolheu para candidato á eleição provincial o dr. Olavo Egydio de Souza Aranha.

O sr. Luiz Matheus Maylasky obteve dous votos para essa candidatura.

NO SEMINARIO

Manhã brilhante! As aves encantavam
em revoada alegre o espaço infindo,
—trinos sonoros, festivaes, vibravam,
tudo em luz e perfumes se expandindo.

N'um velho muro rapidos pousavam
dous pombos brancos, do rumor fugindo,
meigos, ruflando as azas, segredavam,
os dous biquinhos com fervor unindo...

Palpitante de amor se conchegando
o pombo á companheira, terno e brando,
sente, ousado e feliz, que ella o deseja.

—Defronte, em uma escura e fria cella,
um presbytero lança da janella
fulvos olhares lubricos de inveja.

JORGE RODRIGUES.

O bacharel Francisco Antonio da Luz, promotor publico de S. Carlos do Pinhal, foi removido, a pedido, para a comarca de Ubatuba.

Medico.—Dr. João Thomaz Carvalhal.—Especialidade: operações e partos. Consultas de 1 ás 2 horas da tarde, rua Municipal, 15.

Declarou-se avulso o juiz de direito José Theotonio Pacheco.

Autorisou-se a presidencia desta provincia a mandar effectuar o pagamento, na importancia de 893$035, com os trabalhos da commissão a cargo do engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes, durante o mez de Abril ultimo, por conta dos creditos para tal fim concedidos pela verba—terras publicas e colonisação—do exercicio vigente.

Foi nomeado para o cargo de 3º supplente do juiz municipal de Areias o cidadão Aureliano José da Nobrega.

O DR. MATHIAS LEX, medico, operador e oculista, reside á rua do Ouvidor, 42. Consultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde. Chamados a qualquer hora. Aos pobres gratis. Especialidade, molestias das creanças.

No expediente do ministerio da agricultura, de 11 do corrente, encontrámos o seguinte:

«Communicou-se á presidencia de S. Paulo, em resposta ao officio n. 65, de 10 do mez passado, que, das informações por elle motivadas, consta não ter havido ... da parte do pessoal da ilha ... viar immigrantes ... com direcção a e... neste porto, a in... a offerecer-lhes si... porte para as loca... ... Não obstante, o ... ciará de modo a ... cias de qualque... animo dos imm... seu destino.»

Foi nomeado Fernando ... Junior, professor normalista, para a 1ª cadeira da cidade de Santos.

Autorisou-se a camara municipal de Ubatuba a despender mais a quantia de 200$ com o tratamento dos indigentes accommettidos de febres palustres.

Confirma-se a nomeação do bacharel Luiz Silverio Alves Cruz para presidente de Goyaz.

Por decreto de sabbado concedeu-se permissão a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros mineraes no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor publico da comarca de S. Carlos do Pinhal o bacharel Cincinato Cesar da Silva Braga.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª entrancia, nesta provincia, foi nomeado o bacharel José Joaquim Cardoso de Mello Junior.

PARA MATAR O TEMPO

O dr. X..., um cirurgião de talento, mas muito bruto, fez ha dias uma operação longa e dolorosa.

No fim da operação ...

—O senhor deve tomar-me por um algoz, heim?

—Não, senhor, porque os algozes matam, mas não esfolam.

—

Na eschola:

—Menino, diga-me qual é o superlativo de frio.

O rapaz pensa, olha para o tecto e diz:

—Superlativo de frio... é gelado.

Foi classificado em primeiro logar... dos reprovados.

—

Um pretendente apresentou-se a um ministro pedindo-lhe um logar de amanuense na sua secretaria.

—Quantos annos tem de pratica do logar? perguntou o ministro.

—Nenhum.

—Como é então que o pretende?

—E v. exc., replicou o pretendente, quantos annos de pratica tinha quando foi nomeado ministro?

Fez-se mercê da serventia vitalicia do officio de 2º escrivão de orphams do termo de Mogy-mirim, nesta provincia, a Cursino Antonio das Chagas Quito, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente.

A 8$000
E 5$000

chapéus de sol automatons, com cabos inteiros e á phantasia, cobrem-se com *seda sarjada* para homem.

seda sarjada, para homem.

AUX 600.000 AUTOMATONS
RUA DA IMPERATRIZ, 44
Junto á casa—*AU PHÉNIX*

VOLTA AO MUNDO
DE
SARAH BERNHARDT

Quatro unicas representações, em que tomará parte a portentosa actriz **SARAH BERNHARDT**, no theatro S. José, em S. Paulo, (unica cidade de provincia do Brazil não mencionada no itinerario da grande artista.

Nos dias 28 e 29 de Junho, 1 e 2 de Julho, com as seguintes peças do seu repertorio :

FEDORA	SARDOU.
DAMA DAS CAMELIAS	DUMAS FILHO.
FROU-FROU	MEILHAC E HALEVY.
ADRIANA LECOUVREUR	SCRIBE.

Na casa Garraux está desde hoje aberta uma assignatura, que se encerrará impreterivelmente na proxima quinta-feira, 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.

PREÇOS

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	240$000
Idem de 3ª ordem	120$000
Poltronas	48$000
Cadeiras	32$000
Platéa	20$000

N. B.—No acto da assignatura os srs. assignantes de camarotes entrarão com 25$000 e os dos outros logares com 5$000.

CASA DE CONFIANÇA

FORNECEDORES DE SUAS ALTEZAS IMPERIAES CONDE E CONDESSA D'EU

RELOJOARIA E BIJOUTERIA
Silberberg, Mulrad & Poznanski
RUA DA IMPERATRIZ, 39
SÃO PAULO

COM CASAS EM

RIO DE JANEIRO	Praça da Constituição, 46. Rua dos Ourives, 93.
BUENOS-AYRES	Calle Cangallo, 374.
PARIS	Boulevard de Magenta, 162.

Sem contestação a mais sortida casa desta provincia

TEM SEMPRE GRANDE SORTIMENTO DE

Joias, correntes de todas as qualidades, relogios, pedras finas, obra de prata e mais objectos

Vendas a varejo e por atacado, a negociantes, sob condições excepcionaes

GRANDE OFFICINA

30—20 DE (3ª e 6ª)

RELOJOARIA E OURIVESARIA
39--RUA DA IMPERATRIZ--39

LOTERIA DO YPIRANGA

Em virtude da existencia de um resto de bilhetes, fica, por ordem da exma. commissão, transferida para

14 DE AGOSTO FUTURO

a extracção do 4º sorteio das 4ª e 5ª series da 2ª loteria do Ypiranga. O resto dos bilhetes acha-se á venda na agencia geral

RUA DE S. BENTO, 59 (sobrado)

3—2

Os agentes,
Moreira, Pinho & Duarte.

AO REDOS BARATEIROS
27-Rua Direita—27
A
$000!!

paletot de superior casimira, bem eritados, para senhora. Não peltro, é superior casimira.

Maes & Comp. (30-21

Resp.·. eug.·. Loj.·. Cap.·. America
OR. DE S. PAULO

De ordem do ir.·. ven.·., communico a todos os ..·. do nosso quad.·.· que as sess.·. ecc.·. que até agora tinham logar ás quintas, passam a ser daqui em diante ás sextas-feiras ás horas do costume. Assim como haverá uma sess.·. de inst.·. mensal, que terá lugar no dia da primeira sess.·.· ecc.·. de cada mez.

Secret.·. da loj.·. cap.·. America, aos 14 de Junho 1886 (e.·. v.·.).—*Francisco José Pimenta*, secret.·. 5—2

CHALET DO TRIUMPHO
VICTORIA

3827	(aproximações)	**1:100$**
3829	«	**1:120$**
3830		**100$**
3831		**100$**
3832		**100$**

O proprietario deste feliz chalet participa aos seus freguezes que venderam os premios acima, aproximações da sorte de 30:000$, da loteria da provincia extrahida hoje.

CHALET DO TRIUMPHO
32 A Rua de S. Bento 32 A
(Em frente ao Grande Hotel) 3-2

BREVEMENTE
REABRIR-SE-HA
? ? ? ? ?

DEPOSITO PERMANENTE
DE
AROZ DE IGUAPE
Miguel Cardoso & Comp.
RUA DE S. BENTO, 47 A

Recebe mensalmente grandes partidas deste genero, por contrato feito com a empresa do Engenho Central de Iguape. 30—17

AVISO AO COMMERCIO

Declaro não pagar conta feita em meu nome por quem quer que seja.—*Augusto Urioste.* 5—2

A'
MINERVA

SCIENCIAS E ARTES
22 A RUA DA IMPERATRIZ 22 A
SÃO PAULO
ESTABELECIMENTO SORTIDO COMO NENHUM OUTRO

Em instrumentos de musica, optica, engenharia e agrimensor, alta e baixa cirurgia e cutelaria, imagens de todas as invocações, paramentos para egrejas, artigos para arte dentaria, officina com habeis mestres para concertos de instrumentos de musica, optica, etc.

M. J. DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
RIO DE JANEIRO
(I) 15—10
Casa matriz—Rua da Quitanda, 83

AO FIGARO PARISIENSE
34--RUA DE S. BENTO--34

Grande sortimento de tranças, magdalenas, niniches, cachos, etc.

Acha-se á disposição das exmas. familias um perito official, vindo da Côrte para esta casa, o qual se encarrega de penteados para casamentos, bailes, baptisados e soirées.

Esplendido sortimento de perfumarias, o que ha de melhor e moderno neste genero, escolhido pelo seu antigo ex-socio o sr. E. Husson, que se acha em Paris.

Na grande diversidade de perfumarias destacam-se as seguintes: Tintura mme. Allen, Ayyal Windsor, Zylo, [illegible] de Brouyére, cujas propriedades obstam a quéda dos cabellos. Assim como o Crème Simon e a tintura Navarre para tingir os cabellos instantaneamente.

Este estabelecimento já vantajosamente conhecido e acreditado pelo publico de bom gosto, tem quatro peritos officiaes para barbear e cortar os cabellos, com o esmero e perfeição exigidos em um estabelecimento de primeira ordem como é este. 30—6

Rua de São Bento, 34 e rua do Commercio, 52
José Affonso de Castro
Successor de E. Husson

CASA VERMELHA
8-Largo do Rosario-8

Grande e incomparavel sortimento de calçados de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças.

Sapatos de setim de todas as côres, para senhora, alta novidade, para theatro, soirées, casamentos, etc., etc.

Botas e sapatos do fabricante Ferry, para senhoras.

Calçados para homens, de todos os fabricantes estrangeiros e nacionaes.

Nas officinas desta casa faz-se calçado sob medida, com a maxima perfeição ; o trabalho é dirigido pelo perito contramestre **Daniel Santiago.**

Convidamos o respeitavel publico a visitar o nosso estabelecimento, onde encontrarão as mais altas novidades.

Não sahe freguez sem calçado ; a **Casa Vermelha** é a mais barateira. (I) 10—4

Unico deposito do legitimo calçado CLARCK
BARCELLOS & ALMEIDA
8—Largo do Rosario—8
Agentes dos carimbos de borracha